

## ESTATÍSTICA PERIGOSA...

O Barna Group, instituto fundado por George Barna, realizou uma pesquisa em 2007 com mais de 2.000 evangélicos membros de Igrejas tradicionais americanas (Batistas, Presbiterianas e Metodistas) buscando informações acerca do evangelismo pessoal. O resultado gerou uma grande preocupação: 60% dos entrevistados nunca haviam levado uma pessoa sequer a Cristo. Outros números alarmantes: apenas 22% haviam falado de Jesus a alguém nos últimos 3 meses e apenas 12% haviam trazido uma pessoa para a igreja onde são membros. Um dado interessante da pesquisa foi que mais pessoas chegam às Igrejas sozinhas do que são trazidas por outros crentes.

Pesquisas semelhantes já foram realizadas em outros lugares, principalmente na Europa. A Sociedade Bíblica Britânica havia chegado a mesma conclusão na década de 60 e chegou a dizer que esse era um dos principais motivos da decadência do Evangelho na Europa no século passado.

No Brasil não temos dados específicos sobre isso. Mas ousa dizer que nossa situação não é muito diferente da encontrada em solo americano ou europeu. A grande maioria dos cristãos não fala de Jesus Cristo, não traz pessoas para a Igreja e alguns nunca tiveram a abençoadora experiência de ganhar uma única vida para Jesus. E os que tiveram já se sentem muito satisfeitos a ponto de não investirem mais na evangelização de outros.

Dos visitantes que aparecem em cada culto quantos foram trazidos por membros da Igreja? A minoria. A sede espiritual é tão grande que as pessoas tem entrado nos templos evangélicos sozinhas, buscando uma palavra de esperança e consolo. Através da televisão, rádio ou internet milhares de vidas tem buscado a Deus e isso é abençoador. Porém não podemos nos satisfazer com essa busca: nós precisamos também buscar o perdido e falar de Cristo através do evangelismo pessoal, marca do cristianismo no decorrer da história. Precisamos redescobrir a alegria de ganhar alguém para Cristo, de convidar familiares e amigos para virem participar de um culto conosco, de abrir a porta de nosso lar e através de um encontro informal testemunhar da transformação que Jesus Cristo operou em nossa vida.

Dentre os vários motivos que levaram a Igreja a esfriar no que se refere ao evangelismo pessoal está a acomodação e o crescimento familiar de nossas Igrejas (também chamado de vegetativo por Charles Swindoll). É de se esperar que uma Igreja de tamanho médio tenha um crescimento garantido apenas pelas famílias da Igreja que vão gerando filhos e a grande maioria deles acaba sendo batizado na infância ou adolescência, ainda que na juventude alguns não permanecem na vida cristã. Também é de se esperar que dos muitos visitantes que espontaneamente participam de nossos cultos alguns se decidam por Cristo e acabem sendo batizados. E com esses números está garantido o impacto emocional de dizer que a Igreja está crescendo, ainda que em ritmo lento e descompassado com o crescimento das seitas e em especial do Islamismo que em ritmo frenético está ganhando adeptos em todas as partes do mundo e inclusive no Brasil.

Nós precisamos quebrar essa perigosa estatística. Precisamos ser exceção. Nas Igrejas mais novas, em especial as comunidades, ainda vemos um fervor por ganhar vidas que já foi característica das Igrejas históricas (ou tradicionais). O crescimento evangélico no Brasil se deve em grande parte à

essas Igrejas que tem despertado seus membros a ganhar vidas através de pequenos grupos, evangelização pessoal, convite a participar dos cultos e grande investimento na área da comunicação de massa.

Nós podemos alimentar uma outra estatística, aquela que marca um crescimento no amor pelas vidas sem Cristo, uma sede de falar do Evangelho a todos que nos cercam, uma paixão genuína em ver nossa Igreja crescer e ser relevante em nossa região e um investimento real na comunicação do Evangelho por todas as formas possíveis. Aliado à isso não podemos nos esquecer dos outros povos que carecem de nosso investimento em missões e do nosso próprio povo, em suas periferias e interior, precisando da manifestação de nosso amor e preocupação espiritual.

Precisamos criar uma nova estatística: todo crente envolvido com missões. Todo crente fazendo sua Igreja crescer. Toda crente interessado em ganhar vidas para Jesus Cristo. Faça uma análise pessoal: quantas vidas você já ganhou para Cristo? Qual foi a última vez que você trouxe alguém para participar de um culto? Quantas vezes você abriu sua casa com o interesse único de falar de Cristo a alguém? Essas e outras perguntas podem te ajudar a mudar o rumo de sua própria história e se conscientizar de uma vez por todas que nossa missão de falar de Jesus aos outros não pode ser esquecida.

Vamos criar uma outra estatística! Com certeza ela será muito mais abençoadora.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor Titular da Igreja Batista Betel